

Aliança sem papel passado

PSB mantém apoio a Garotinho mas vai investir em acordos informais para viabilizar candidatura

Roberto Stuckert Filho

José Augusto Gayoso

Já que não há mais recurso, a palavra de ordem em todos os partidos é tentar burlar a regra da verticalização e partir para as coligações brancas. Com esse espírito, a executiva nacional do PSB confirmou ontem a pré-candidatura do ex-governador Anthony Garotinho. A executiva decidiu também que Garotinho não vai se coligar com qualquer partido grande no primeiro turno.

O PSB vai lançar candidatos em todos os estados, ou para governador ou para o Senado, apostando nas coligações brancas. A executiva deixou espaço para cada direção regional decidir a melhor saída. As alianças só serão vetadas — mesmo as brancas — com PPB e PFL.

— Garotinho não vai deixar de falar com ninguém, mas a decisão de coligar é da coordenação nacional. Já foi decidido qual é o nosso campo de alianças e nele não cabem nem o PFL nem o PPB — disse o governador de Alagoas, Ronaldo Lessa, vice-presidente do PSB.

O presidente do partido, Miguel Arraes, afirmou que pode conversar com o pré-candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, mas daí a se formalizar uma aliança há uma distância muito grande. Garotinho garantiu que não hipotese de abrir mão da candidatura para se coligar com Lula, mesmo na condição de vice.

Candidato diz que terá mais tempo na televisão

Para o pré-candidato, as análises sobre a possibilidade de a candidatura ser a mais prejudicada com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de manter a verticalização das coligações são totalmente equivocadas. Garotinho diz que, com a saída de cena de partidos como o PFL e o PPB, haverá mais tempo na propaganda gratuita na TV para os partidos que continuarem na disputa, o que poderá beneficiá-lo.

— Falaram que minha candidatura estava sepultada. Se alguma candidatura está sepultada é a do governo. Ela está sendo sepultada pelo povo — disse.

O PSB fez uma avaliação por estado e concluiu que existem chances de vitória de pelo menos sete candidatos ao governo. Além disso, espera fazer entre 32 e 52 deputados federais. Atualmente, tem 17.

A aprovação da nota da executiva garantindo apoio à candidatura de Garotinho foi unânime. O senador Ademir Andrade (PA) e a deputada Luiza Erundina (SP) achavam que Garotinho deveria rever sua decisão, mas mandaram cartas confirmando o apoio. O ex-governador do Amapá João Capiberibe, outro crítico da candidatura, evitou polemizar, marcando uma viagem para ontem e não aparecendo em Brasília.

Sobre as coligações brancas, o presidente do PMDB, deputado Mi-



OBSERVADO PELO candidato a vice em sua chapa, Costa Leite, o ex-governador Anthony Garotinho cumprimenta o presidente do partido, Miguel Arraes

O que diz a lei eleitoral

- Com a uniformização das alianças, candidatos que optarem por coligações brancas não poderão aparecer no horário eleitoral gratuito no rádio e na TV de seus aliados informais. Mas os partidos que tiverem candidato próprio a presidente da República ou em coligação poderão montar palanques para candidatos de outros partidos que não façam parte da aliança e que, portanto, estarão livres nos estados. O regulamento não proíbe que os acordos informais façam propaganda em comícios, santinhos, panfletos ou camisetas.

— Na hipótese de o PFL não se coligar nacionalmente com o PPS para apoiar Ciro Gomes, mas fazer uma aliança branca com o partido na Bahia, o candidato a governador no estado pode aparecer num comício com Ciro, mas Ciro não pode aparecer em seu programa de TV e vice e versa — explica o jurista Torquato Jardim, especialista em legislação eleitoral.

No caso de comícios, santinhos, camisetas e panfletos, a distribuição é livre. A lei só exige que, no caso dos comícios, as autoridades policiais sejam avisadas.

chel Temer (SP), afirmou que o estatuto prevê punição para a infidelidade, mas que dificilmente ela será aplicada, por ser a primeira eleição com a nova regra e por causa da possibilidade de coligações brancas. Na eleição de 1994, quando o partido concorreu com Orestes Quércia, diversos diretórios apoiaram Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, e nenhum foi punido.

O presidente do PT, deputado Jo-

sé Dirceu (SP), considera que o TSE abriu a porta para as alianças brancas e os candidatos laranjas:

— Os acordos que tinham sido feitos têm que ser desfeitos, mas alguns se manterão informalmente.

Na opinião do deputado, se a legislação tivesse sido adotada um ano antes das eleições, os partidos poderiam ter se preparado:

— Mas como ela foi tomada depois do prazo legal e durante o pro-

cesso eleitoral, haverá infelizmente um ou outro candidato laranja nos estados. Vamos lançar candidatos nos 27 estados, vamos lançar candidatos a senador, mas haverá muita aliança branca e informal.

O PFL deverá fazer coligação branca com o PSDB em São Paulo, Goiás e Pará. E com o PMDB em Pernambuco. É o que o presidente do partido, Jorge Bornhausen, já está admitindo. ■